



MODALIDADE NORMAL: UMA REFLEXÃO SOBRE O CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE NÍVEL MÉDIO

Andressa Mary Takano¹; Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais²

RESUMO: Objetivamos, por meio deste texto, ampliar as discussões sobre a formação de professores de nível médio, a qual vem sendo cada vez menos debatida e pesquisada pelos educadores. Propomos, assim, apresentar algumas problemáticas identificadas ao longo das observações realizadas em uma turma da Modalidade Normal. Destacamos que as experiências relatadas foram decorrentes das exigências feitas pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Ensino Médio – Modalidade Normal, pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. Essas observações nos permitem evidenciar a falta de interesse e desmotivação por parte dos discentes, bem como as consequências desse desinteresse para a educação e para a sociedade. Compreendemos a necessidade de se engendrar políticas públicas efetivas para o processo de formação de professores e de medidas que visem a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a partir das reflexões, acreditamos que, uma vez que a formação de professores de nível médio é ofertada, seja necessário haver maior seriedade no tratamento dessa modalidade por parte dos profissionais envolvidos e da comunidade estudantil.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Formação de Professores; Modalidade Normal

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, não só no âmbito municipal, mas também no estadual e nacional, o número de alunos que inicia o curso de formação de professores de nível médio é decadente. Nosso objetivo com este trabalho é de ampliar a discussão sobre a Modalidade Normal, pois acreditamos na necessidade de se repensar tanto as políticas públicas que norteiam esse ensino como sua estrutura. Nesse sentido, apresentaremos uma reflexão sobre o curso de formação de professores – Modalidade Normal – a partir das experiências advindas da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Ensino Médio – Modalidade Normal, cursada no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá – UEM – e relataremos as vivências obtidas ao longo do período de observação. Ressaltamos que as problemáticas identificadas serão compreendidas por meio de uma análise contextualizada, de modo a relacioná-las ao movimento da sociedade e da educação. Em decorrência da proposta deste trabalho, socializaremos alguns aspectos atinentes ao processo formativo e à função da escola.

Para tanto, em um primeiro momento, relataremos as situações vivenciadas durante o período de observação à luz de autores que estudam essa modalidade de ensino, a saber: Oliveira (2004), Bock (2004), Saviani (2009) e Maciel et al. (2004) Por fim, subsidiadas pela Psicologia Histórico-Cultural – que compreende o sujeito como ser histórico, permeado pelas relações sociais e culturais – apontaremos algumas

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá – UEM – Paraná. marytakano@gmail.com

² Orientadora, Professora Doutora do Curso de Pedagogia do Departamento de Teoria e Prática da Educação – DTP – da Universidade Estadual de Maringá – UEM. llacanallo@ig.com.br

possibilidades para reverter a problemática observada, com vistas ao ensino de qualidade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos dezesseis horas de observação participativa em uma turma de 1º ano da Modalidade Normal, sendo metade no período matutino, em aulas regulares e a outra metade no período vespertino, em aulas de estágio. Observamos diferentes realidades, já que no período vespertino as aulas de estágio aconteciam com a turma dividida e no matutino as aulas envolviam o número total de alunos.

A turma observada contava com vinte e oito alunos matriculados, mas alguns não frequentavam as aulas, pois estavam em processo de transferência para outros cursos de nível médio. Além das observações feitas nas aulas, realizamos entrevista semiestruturada com a professora e com alguns alunos, a fim de melhor compreendermos a problemática identificada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações realizadas evidenciaram a necessidade de investirmos em pesquisas e estratégias para o ensino médio, já que é ínfima a quantidade de trabalhos sobre essa modalidade de ensino. De acordo com Saviani (2009), a formação de professores no Brasil passou por seis períodos ao longo dos últimos dois séculos desde 1927, os quais foram permeados por lutas e discussões acerca da formação de professores, de modo que esses períodos indicam a “[...] precariedade das políticas formativas, cujas sucessivas mudanças não lograram estabelecer um padrão minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas enfrentados pela educação escolar em nosso país” (SAVIANI, 2009, p.148).

Tendo em vista que o propósito deste trabalho é apresentar e analisar as vivências advindas da observação de estágio na Modalidade Normal, a partir de então explicitaremos os apontamentos elencados no estágio. Durante nossas observações nos centramos no ensino e na aprendizagem, ou seja, observamos como a relação ensino-aprendizagem acontecia, com vistas à identificação de estratégias, conteúdos e outros aspectos que pudessem viabilizar ou impedir o sucesso do processo educativo.

Logo no primeiro dia, verificamos que a maioria dos discentes não se atentava à fala da professora. Alguns se debruçavam sobre a carteira, outros conversavam durante a explicação e não se envolviam com a atividade proposta pela professora. Nessa ocasião, a aula ministrada era referente à disciplina de Prática de Formação (Estágio Supervisionado) e a atividade proposta consistia na leitura do texto que abordava a história do curso de formação de docentes. Mesmo a temática tendo relação direta com o processo formativo, os alunos não se interessavam em ter o texto em mãos, realizar a leitura e a discussão conforme solicitação da professora.

Em outro momento, entrevistamos alguns alunos questionando se eles tinham o interesse em cursar Pedagogia ou outros cursos de licenciatura e prosseguir com a docência, já que estudavam em um curso que os habilitaria à docência. As respostas evidenciaram total desinteresse pelo magistério, sendo o interesse profissional em cursar Medicina e Direito, profissões que segundo o relato dos alunos teriam “maior prestígio” no Brasil.

Por meio das respostas dos alunos verificamos que para eles a formação de professores na Modalidade Normal não tem relação com a identidade profissional. Pela fala dos alunos fica evidente que a matrícula nesse curso era, para a maioria, apenas

uma forma de conseguir ingressar nessa instituição, já que as vagas para o Ensino Médio regular estavam esgotadas³.

O descaso e o desinteresse pela docência justificam o comportamento inadequado dos alunos durante as aulas. A grande maioria de atividades propostas pelos professores motivava ou despertava o interesse dos alunos. Os exemplos citados e discutidos envolviam sempre situações de sala de aula e os próprios alunos não pensavam como futuros docentes, já que descartavam essa possibilidade profissional.

O modo com que os alunos se comportavam era, por vezes, visto como algo próprio da idade, afinal prevalece no senso comum a ideia de que os adolescentes são rebeldes, questionadores e que reclamam de tudo. Todavia, o não interesse e envolvimento dos alunos nas aulas, demonstrava algo que não era natural, mas uma realidade construída pela própria sociedade. Vale destacar que esse comportamento não é “coisa de adolescente” e, portanto, não pode ser entendido como sendo de ordem natural, pois de acordo com Bock (2004, p. 39) “[...] a adolescência é vista como uma construção social que tem suas repercussões na subjetividade e no desenvolvimento do homem moderno e não como um período natural do desenvolvimento”.

Assim, compreendemos que os alunos da Modalidade Normal, por serem sujeitos sociais, históricos e culturais, carregam uma história vivida que indica problemáticas maiores do que as aparentes. As conversas paralelas, a falta de interesse ou a desmotivação precisam ser entendidas como uma elaboração humana enquanto resposta e não como a causa dos problemas. Tais comportamentos acabam comprometendo e dificultando o processo educativo, isso porque há momentos do processo de ensino-aprendizagem que requerem atenção, concentração e interesse.

De acordo com a perspectiva histórico-cultural a finalidade do ensino é a realização de ações mentais, pois elas “ampliam a capacidade de interação dos sujeitos com a realidade objetiva para além da experiência imediata ou da resolução de um problema concreto e prático” (SFORNI, 2010, p. 107). Quando pensamos na formação de professores essa finalidade torna-se ainda mais essencial. No entanto, como podemos pensar em alcançar essa finalidade se nos deparamos com alunos descompromissados e desinteressados com a docência? A escola lida com a adolescência como se ela fosse de origem natural ou busca envolver seus alunos em atividades instigantes e significativas? A escola está formando pessoas capazes de refletirem e transformarem a realidade?⁴

Oliveira (2004), Bock (2004), Saviani (2009) e Maciel et al. (2004) concordam com a necessidade da existência de cursos de formação de professores, mas que esses cursos assegurem uma formação consistente e coerente com as necessidades sociais e pedagógicas. Para tanto se faz necessário garantir condições adequadas de trabalho, recursos financeiros suficientes que viabilizem qualidade aos cursos e valorização do profissional. Rever as políticas públicas destinadas à formação de professores desde o nível médio até o curso superior é uma necessidade, pois a revisão de políticas públicas é um dos meios de se potencializar a credibilidade da formação de docentes.

4. CONCLUSÃO

A partir da experiência de estágio aqui relatada apregoamos ser urgente a necessidade de reflexão sobre o curso de formação de professores de nível médio. Sabemos que as observações e os debates apresentados constituem-se em “[...]”

³ Existiam vagas em outros colégios, porém pelo reconhecimento dessa instituição, optaram por fazer a Formação de Professores e permanecer nesse colégio.

⁴ Não temos o intuito de responder a essas questões, apenas as elencamos por considerá-las essenciais para tentar compreender a problemática elucidada e por entendermos que os fatos não podem ser vistos isoladamente.

possibilidade de reflexões, de leituras, de trocas para a compreensão de fatos, aparentemente isolados, mas que precisavam ser interpretados em sua essência” (MACIEL et al, 2004, p.174). Nesse sentido, compreendemos que os fatos levantados auxiliam nesse debate e ampliam o nosso olhar sobre a educação.

A falta de interesse dos alunos pela escola não atinge apenas o ensino médio, já que em muitas salas de aula, desde os anos iniciais do ensino fundamental, tal problemática já pode ser evidenciada, mas, quando a identificamos no ensino médio as implicações são ainda mais preocupantes, pois esta é uma etapa da educação básica em que a identidade profissional está sendo delineada.

Sabemos que essa problemática não pode ser analisada e revista considerando apenas questões pedagógicas, o seu contexto de produção e manutenção precisa ser aliado a uma análise sobre o processo histórico, social e cultural do sujeito, no sentido de questionar a função da escola, a organização das políticas públicas, a preocupação e valorização do papel do professor e de seu processo formativo como um todo. De acordo com Saviani (2009) a escola tem a função específica de educar, vinculada ao conhecimento, sendo necessário reorganizarmos o trabalho educativo e o saber sistematizado. Não podemos desconsiderar que, em nosso país, prevalece certa desvalorização do papel do professor, pois são evidentes que “[...] as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores [...]. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e à dedicação aos estudos” (SAVIANI, 2009, p. 153).

Dessa maneira, no intuito de solucionar ou minimizar a problemática elucidada, entendemos que são necessárias políticas públicas efetivas, para que o processo de ensino-aprendizagem se torne prioridade. Acreditamos que a desmotivação não se resume ao curso de Formação de Professores, mas sim, à educação de modo geral, pois, por meio de outros estágios e até mesmo dos dados estatísticos, verificamos que as escolas públicas estão aquém do esperado para as exigências pedagógicas e cronológicas, de acordo com as avaliações externas nacionais e internacionais – SAEB (2011) e PISA (2009).

É preciso rever o nosso papel, enquanto educadores e profissionais comprometidos com a educação, pois compreendemos que o caráter revolucionário da educação reside “[...] em garantir a humanização dos sujeitos por meio do desenvolvimento das funções psíquicas superiores, ou seja, em garantir o acesso aos instrumentos simbólicos fundamentais para a compreensão da realidade social” (SFORNI, 2010, p. 101).

5. REFERÊNCIAS

BOCK. A. M. B. A perspectiva sócio-histórico de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. **Caderno CEDES**, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 26-43, abril 2004.

MACIEL, L. B. et al. A pesquisa na formação do professor: um olhar sobre a leitura no ensino fundamental. In: MACIEL, L. B. e NETO, A. S. (Orgs). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas, Papirus, 2004. p. 173-192.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, nº 40, p. 1-13. jan./abr. 2009.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Perspectivas de formação, definição de objetivos, conteúdos e metodologia de ensino: aportes da abordagem histórico-cultural.** In: Organização do trabalho pedagógico. Curitiba: SEED – Pr., 2010.

Anais Eletrônico

VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar
UNICESUMAR – Centro Universitário Cesumar
Editora CESUMAR
Maringá – Paraná – Brasil